

Afinal como é?

Ouvimos há dias um ministro dizer que não se criava um bónus para os combustíveis destinados à lavoura «porque seria muito complicado e não havia tempo para o calcular».

Se as palavras não foram exactamente estas, o seu sentido era este — o que define, de forma flagrante, a posição do Governo em relação à lavoura. Aumenta-se combustíveis e adubos — mas não há tempo para pensar nos problemas que esses aumentos levantarão ao agricultor.

Por outro lado, falou há tempos o Primeiro-Ministro em dar apoio às cooperativas e estimular a agricultura de grupo.

Claro que concordamos entusiasticamente com esta intenção — mas apenas rezeamos que, ainda desta vez, se não passe da intenção. E, para além disso (gato escaldado...), também nos ocorre pensar de que tipos de cooperativas e de que agricultura de grupo se fala... Já houve, no tempo «da outra senhora», gente que veio «por aí acima», provida da sua sabedoria

X Festival Internacional de Cinema de Amadores de Guimarães

Conforme foi já dado a conhecer publicamente, a Secção de Cinema do CONVÍVIO, vai realizar de 25 a 28 do corrente, o X Festival Internacional de Cinema de Amadores de Guimarães.

Desde já podemos informar que estão inscritos cineastas dos seguintes países: Portugal, Áustria, Suíça, Polónia, Luxemburgo, Bulgária, Finlândia, Inglaterra, Canadá, Bélgica, Alemanha Federal, África do Sul, Itália e Brasil.

livresca, fundar cooperativas agrícolas — e o resultado ficou à vista...

Dados os pontos de vista expressos pelo Primeiro-Ministro, poderemos legitimamente rezear que se pense em cooperativas/correlas de transmissão, como já se encontram no país, e que se pense ainda controlar as tais agriculturas de grupo. A tentação das Unidades Colectivas é tão grande!

Os aumentos incidindo sobre os meios de produção (sem

— Conclui na página 2

A Universidade do Minho e o Centenário de MANUEL MONTEIRO

A Universidade do Minho vai associar-se às comemorações do centenário de nascimento do Dr. Manuel Monteiro através de diversas iniciativas, a realizar até Setembro de 1980.

Como é sabido, a Biblioteca Pública de Braga (Integrada na U. M.) possui entre os seus fundos a Livraria particular daquele ilustre historiador e político, adquirida pelo Estado em 1956 e instalada em sala própria, onde igualmente se encontra um quadro de Columbano que retrata o Dr. Manuel Monteiro.

Esta Livraria é composta por cerca de 3500 espécies, contando entre este número abundante bibliografia portuguesa e estrangeira sobre Arte Românica, tema de que o Dr. Manuel Monteiro era um reputado especialista e sobre o qual deixou escritos importantes e, por vezes, inovadores.

Nessa Livraria existem ainda numerosas obras de Direito, de

O COMÉRCIO DE GUIMARÃES

Semanário Regionalista
Publica-se às sextas-feiras

Diretor
Sousa Machado

Preço avulso
—4\$00—

PORTE  PAGO

Ao correr da pena

O 69.º aniversário da República Portuguesa

O 5 de Outubro de 1910 foi comemorado de maneira que esse dia não passasse despercebido.

O hasteamento da bandeira nacional nos Paços do Concelho teve a presença de poucas pessoas e ainda menos das entidades partidárias.

A romagem ao Cemitério da Atouguia para depôr uma coroa de flores no túmulo do Doutor Mariano da Rocha Felgueiras, teve, apesar da chuva, maior presença de pessoas.

Caiu sobre nós a incumbência de fazer uma alocução alusiva

— CONCLUI NA PAGINA 2

Conclui na página 3

Mostra Filatélica

Até ao próximo dia 22 de Outubro, continuam abertas as inscrições para a Mostra Filatélica organizada pela Secção Filatélica do CAR e que estará patente ao público de 27 de Outubro a 3 de Novembro.

Podem participar todos os filatelistas naturais ou residentes no concelho de Guimarães ou sócios do CAR ou de qualquer outra colectividade concelhia.

Breves reflexões

A luta política nem sempre é correcta e digna. Os princípios que estruturam doutrinariamente os partidos, cedem a conveniências e interesses pessoais. Promete-se isto e aquilo para galvanizar as massas, em líricas epopeias tribunícias e depois tudo falha. A desilusão nasce nos corações e a des-

crença nos espíritos. A política, na sua essência programática e na objectividade da sua acção, se os homens não se colocam em posições dignamente intangíveis e inalteráveis, transfor-

Conclui na página 2

ECOS & COISAS

Questão de honra

O comando da Força Aérea dos EUA enfrentou um problema caricato: podem ou não os

pilotos militares usar guarda-chuvas? Em Novembro passado, o comando disse sim. Mais tarde, porém, surgiu uma discussão: não comprometerá um oficial com guarda-chuva a honra do uniforme? Como as opiniões se dividissem, decidiu-se promover um inquérito entre os oficiais da Força Aérea com experiência de guarda-chuvas e generalizar os dados através dum computador. O «Financial

Conclui na página 3

Conclui na página 3

REPAROS de perto e de longe

Oportunas recomendações

A Brigada de Trânsito da G. N. R. tem feito, através da R. D. P., oportunas recomendações aos automobilistas, agora a propósito de milhares de crianças que começaram a frequentar as escolas primárias.

Plausível esta iniciativa.

O quadro verifica-se nesta

cidade, como, aliás, em todo o país.

Em elevado número as crianças atravessam ruas e largos e, muitas vezes, despreocupadamente, sem se aperceberem dos perigos que as rodeiam. De maneira que os automobilistas devem redobrar de cuidados e atenções para evitarem o pior.

As recomendações feitas são, efectivamente, muito oportunas. Oxalá sejam devidamente ouvidas, numa altura em que multi-

Conclui na página 3

ESCRAVATURA ainda existe no Brasil

As autoridades brasileiras prenderam há dias, o agrário Josias Nogueira Guimarães, que mantém nas suas cinco propriedades agrícolas, cerca de 60 pessoas em regime de escravidão total.

Em três fazendas, todas no estado de Mato Grosso do Sul, os polícias libertaram nove crianças e 17 adultos, alguns dos quais

apresentavam no corpo marcas de chicote e outras formas de tortura infligidas pelo agrário.

Os escravos noutros estados brasileiros sob promessas de um salário mensal de menos de 5\$00 trabalhavam dezanove horas diárias, a troco de comida e tinham apenas um dia de descanso por ano.

Sombras

Figuras sombrias curvadas às portas de becos desertos e ruas sem nome em busca de restos que matem a fome; figuras sombrias que a vida teceu, a noite consome e a rua acolheu; agora sei bem, à força de vê-las porque é que as estrelas em honras de chuva não brilham no céu!

R. Brochado Rodrigues

Ao correr da pena

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1

à comemoração. A escolha não foi acertada (não levem isto, por favor, a falsa modéstia!...), nem feliz. O falar em público é dom que poucos têm a graça de possuir e, ainda, meio século de censura cerceou a prática da oratória e fez perder a sabedoria de discursar. Este longo tempo passado a ouvir perorações professorais, monocórdicas e pretenciosas, ditas em tom de fasete e no presente indicativo, como aquela célebre afirmação: «... eu estou farto de dizer a essa Europa», fez perder a vontade de ser orador, e que hoje tanta falta faz àqueles que anseiam captar para as suas razões, a dúvida de quantos se perdem no imbróglgio doutrinário em que as várias políticas correntes se debatem.

E' que as ideias sem grandes oradores, são como importantes peças musicais, sem artistas que as interpretem.

O 5 de Outubro de 1910 teve, nessa circunstância, homens formidáveis que o período liberal do anterior regime tinha permitido criar.

António José de Almeida vai ao Brasil como Presidente da República e causa tamanha impressão a sua grandiloquente oratória, que um deputado brasileiro confessou-se enlevado e impressionado com a arte de falar do Presidente português, que se António José de Almeida demorasse mais tempo em terras brasileiras, ele teria de lhe pedir para que se fôsse embora por temer a perda da independência do Brasil.

O 25 de Abril não conseguiu fazer surgir um único orador e as ideias ao enfrentarem-se não conseguem convencer, porque é o troar da artilharia de longo alcance que faz ganhar todas as batalhas.

As eleições que se avizinham

E' de esperar que os partidos que concorrem às eleições tenham o civismo de poupar os monumentos, os edifícios e as ruas, do insulto da escrita pintada e da colagem de manifesto e cartazes.

Repelem a cidade e não a conspirquem com actos que a lei proíbe.

Se são os próprios partidos que desrespeitam as leis, como podem os eleitores escolhê-los para governarem?

Quem assim procede contra a lei que confiança merecem aos eleitores?

A melhor anti-propaganda das próprias correntes partidárias, são os seus sectários que a fazem.

Como eleitor desde já tomamos a decisão de não votar em partidos que façam dos monumentos, dos edifícios, das ruas da cidade e demais vias públicas, a propaganda escrita, pintada ou colada das suas ideias.

Ou se respeita para ser respeitado, ou a democracia e a liberdade que dizem defender, não passa de ludíbrio.

O tempo já é demais para que cada um compreenda que a política como a liberdade, não são meios para agir de acordo com a vontade unipessoal.

O democrata como o liberal, são dignos e respeitáveis quando são elementos exemplares de cordura e respeito.

O velar pelos Monumentos

Chamaram-nos a atenção para o arranjo de conservação do Padrão que assinala o local donde D. João I, em 1385, iniciou a romagem ao templo de Santa Maria da Vitória ou de Nossa Senhora da Oliveira, como é mais vulgarmente conhecido, como voto de promessa pelo triunfo da Batalha de Aljubarrota.

Com esse arranjo o Padrão de S. Lázaro adquire um aspecto mais correspondente ao seu valor e significado, pois possui uma estimativa artística preciosa.

Se porém o lugar em que se encontra não o revela como devia e nem a sua actual situação é a primitiva, segundo se afirma, já aqui lembrámos a possibilidade de vir a ocupar o centro da praça a criar quando for retirado o Matadouro Municipal.

Ou esse Padrão ou uma estátua a D. João I.

Isso dependerá do desaparecimento desse Matadouro (tantas vezes ameaçado de transferência mas jamais concretizada) mas um dia chegará a sua vez, porque essas coisas em Guimarães levam uma vida a decidir...

Uma zona em franco progresso

Há meses que não visitávamos a parte nordeste da cidade aonde se situa a piscina, e em que se encontra um bom ritmo de construções de moradias de belo aspecto, em conjunto com outros bons prédios que transformam o local num dos mais atraentes bairros da cidade. Até a própria Escola do Ciclo Preparatório Dr. João de Meira não destoa do ambiente geral.

Tem este Bairro Azul algumas arestas a limar, porque não há bela sem senão, como o depósito de entulho no fim da Rua Abel Salazar e o mau estado dos passeios. Além disso, aquela nova praça ao cimo da Rua Calouste Gulbenkian, precisa de ser livre dos taludes grosseiros que em parte a marginam. Se são destinados para construção, alienem-se para que não demore a edificação de prédios que a embelezem; se é para arborizar, disfarçá-los para desfazer aquele mau aspecto rústico que se opõe ao ambiente geral.

São os tais «rabos de palha» que ficam sempre a macular um melhoramento, destruindo-lhe o agrado!

O estado do pavimento da Rua C. Gulbenkian é detestável. Uma artéria recente já arruinada pela escavação que lhe fizeram! Enquanto não se modificarem os processos de colocarem sob

Breves reflexões

(Conclusão da 1.ª pág.)

ma-se numa frustração que o povo não perdoa e não esquece.

Detrás de lutas, de «nuances», de avanços e recuos, de transformações, de promessas e de falhas, estão os videirinhos, os vaidosos, os que nunca mandaram e querem mandar, os que nunca tiveram oportunidades de se governarem e pretendem tê-las, os que nadaram sempre em privilégios de toda a ordem e querem mantê-los, ainda que à custa da injustiça, da prepotência e da miséria dos outros.

Nos «escalões de baixo» encontramos a mesma audácia, o atrevimento congénito, o ambicioso pendor «de se ser alguma coisa» e o arranjo a concretizar-se já em modos de burguesia saloia.

Esta «experiência política» ou esta «experiência democrática» nas suas formas de essencialidade pura, de respeito, de civismo e de força de reconstrução nacional, tem que ser salva das «aves de rapina» que ensaiam voos altos e se dão já ares de dominadores dos céus e dos espaços. Ou então cairemos nos abismos «onde há choros e ranger de dentes»... Livra!

A política podia ser, efectivamente, uma escola de valores com que a nação e a sociedade podessem contar. Mas nós encontramos a ambição do mando, do prestígio, da vaidade, da petulância, em formas audaciosas que chegam a surpreender. Não apenas nas cúpulas dos partidos, mas também nas «bases» onde há muitas caricaturas que fazem rir o diabo...

Amar as crianças, é um dever. Acarinhá-las, uma obrigação. São a gente de amanhã. Terão nas suas mãos o destino delas, do país e da comunidade. Nós viemos duma sociedade injusta, de prepotências, de miséria e de fome.

Não queremos isso para as crianças de hoje que serão os homens de amanhã. Não as queremos com traumatismos psíquicos e debilidades físicas. Somos os grandes responsáveis.

Nós sabemos o que custam as injustiças, a miséria e a fome. Não queremos isso para ninguém. Tudo devemos fazer para que às crianças nada falte —principalmente o amor e o pão. Como muito bem diz uma articulista amiga:

«O Ano Internacional da Criança é para todos, porque todos temos alguma coisa a dar

ou a fazer pelas crianças. Poderemos não dar-lhes tudo o que desejamos, mas elas não esquecerão o facto de lhes termos dado o melhor que pudemos».

Uma criança precisa de amor. Amor traduzido não só nos cuidados materiais de subsistência que lhes dispensamos como um dever nosso e um direito delas, mas amor traduzido em atenção, em disponibilidade para as ouvir e responder, em equilibrada compreensão, aceitação e respeito para com as características dessa nova personalidade que desponta e que corresponde a um ser diferente de outro qualquer que conhecemos—mesmo dos pais.

Darão os pais aos filhos todo o apoio e atenção de que necessitam? O aprender convivendo e brincando com outras crianças fora da família, deve preencher uma parte do quotidiano das crianças, mas a relação com os pais é insubstituível porque veicula nos dois sentidos um fluído de profundo afecto de que a criança necessita para se sentir amada, logo, interiormente segura num mundo muito novo para ela, muito desconhecido, num mundo em que ela existe em dependência — porque nada tem, a não ser esse amor que a envolve e os braços adultos que a resguardam e defendem.

Seria muito bom para a nossa felicidade e harmonia que aprendessem a escutar as crianças. Elas não têm sindicato. O Ano Internacional passa por este escutar, por esta participação activa de todas as crianças. E' com elas e para elas que todos desejamos construir uma sociedade mais justa e mais feliz, mais solidária e mais pacífica».

Façamos tudo para que assim aconteça.

J. de G.

Casa em mau estado

Chamaram a nossa atenção para uma casa devoluta que existe na rua dos Cutileiros, da freguesia de Creixomil, a ameaçar ruína e, conseqüentemente, com os perigos que representa.

Este pardieiro confina com uma rua de grande movimento e constituiu uma autêntica nódoa junto de vários prédios de habitação e em frente de uma unidade industrial.

E' uma situação que não pode nem deve manter-se, o que tem sucedido até agora por motivo de

os pavimentos de rodagem as infra-estruturas, como esgotos, saneamento, luz, telefones, jamais os leitos das artérias serão conservados em bom estado.

Toda a cidade está a sofrer desse mal e para o reparar, serão precisas muitas dezenas de milhares de contos. Que na parte antiga do burgo pela pouca largura das ruas, esse processo não possa ser adoptado, compreenda-se, mas nas artérias novas isso é uma falta imperdoável. Um pouco mais de largura, um custo relativamente maior com a construção desse sistema, os pavimentos mantinham-se durante muitos anos sem precisar de reparações o que traria indubitavelmente uma economia, segundo conclusões de um estudo feito. Assim se faz em toda a parte.

Basta sair a fronteira para verificar o atraso do país em tudo, até no leito das artérias!

Há cerca de 50 anos um estrangeiro dizia-nos: — «Parece que a civilização em Portugal parou na sua fronteira!»

Meio século se passou e o mesmo se nota ainda... Nisso o país é conservador em extremo!

A. F.

Afinal como é?

Conclusão da página 1

uma compensação planeada) parecem-me, em poucas palavras, constituir mais uma forma de empobrecer a lavoura. A lavoura privada, claro, pois que os aumentos dos custos na «outra», já sabemos quem os pagará...

Também são preocupantes, para o proprietário agrícola, as modificações introduzidas na lei do arrendamento, que supomos em vésperas de aplicação. Introduzidas essas modificações, arrendar uma quinta será literalmente o mesmo que dá-la de presente, pois o rendeiro poderá dar-se ao luxo de até a granjear mal — e de sair quando tudo estiver estorçado e desfeito.

Não temos qualquer má vontade contra os lavradores rendeiros, classe em que temos numerosos amigos. Até nós mesmos, durante alguns anos, fizemos terras de renda. Porém, não deixamos de desejar uma lei de arrendamento (cuja falta se faz sentir desde sempre) justa para ambas as partes.

Há que recordar que os latifundiários não abundam «cá por cima». Regra geral, arrendam-se terras quando o proprietário está impedido de as «fazer» (por velhice, por falta de «povo», etc.). E até é frequente que se arrendem propriedades muito pequenas, não rentáveis isoladamente, a agricultores-rendeiros que já exploram outras propriedades. A renda arrecadada vai assim juntar-se a um ordenado (geralmente pequeno) que o proprietário vai colher, a um emprego exterior à lavoura.

Tratar-se-á aqui de um latifundiário — ou mesmo de um absentista?

Mas punhamos outro caso objectivo. Se um rendeiro, garantido por uma lei de arrendamento leonina, amanhã envelhecer e não puder trabalhar a terra, o que sucederá? Vai arrendá-la, deixá-la a monte, restituí-la ao seu legítimo proprietário?

Poderemos estar, como o sapateiro, a subir acima da sandália. Mas a verdade é que todos nós gostaríamos de saber: afinal como é?

«O Primeiro de Janeiro».

desentendimentos entre pessoas. Como está ali uma coisa feia e uma ameaça de ruína que pode trazer graves consequências, solicitamos a intervenção de quem de direito para dar solução a este caso.

REPARAÇÕES DE QUALIDADE

Oficina de Reparações Eléctricas em Automóveis e Bobinagem de Motores

SULPÍCIO RIBEIRO DE OLIVEIRA, L. DA

Av. D. João IV — Telef. 42689

— GUIMARAES —

Vimaranenses

Colaborai com a Comissão de Fundos do Vitória, em prol de um Vitória Maior.

TAP - AIR PORTUGAL -- REPAROS DE PERTO E DE LONGE

35 anos de Actividade

(Conclusão da 1.ª pág.)

importantes companhias de transportes aéreos como a Pan American, a TWA, a Panair do Brasil (hoje extinta), a BOAC, a BEA, a KLM, etc. A sua actividade necessariamente reduzida ou interrompida durante a guerra, iria poder entrar numa fase de expansão e todos os países se preparavam para o caso que o conflito terminasse, relançar e aumentar o raio de acção da sua aviação comercial. É certo que a construção de aviões especificamente destinados ao transporte de passageiros estava de há muito suspensa. Havia porém grandes excedentes de aeronaves militares que podiam ser adaptadas a esse fim e equipar as companhias já existentes e aquelas que viessem a surgir. Casos significativos são os dos aparelhos DC3, DAKKOTA e DC4, SKYMASTER de fabrico americano e dos grandes bombardeiros britânicos como o Lancaster.

Em Portugal sentia-se igualmente a necessidade de possuir uma Empresa de Aviação Comercial dotada com os requisitos indispensáveis. Aliás, havia já vários anos que se fazia um esforço nesse sentido embora sem resultados positivos. Só com a criação da TAP se atingiu então o Serviço Público de Aviação Comercial português, possível de resolver o problema das necessidades de transportes nacionais.

A alteração do Estatuto da TAP e a sua transformação em Companhia Privada em 1953 veio dar início a um período de expansão e desenvolvimento. No ano seguinte ao da constituição da TAP S. A. R. L. foram adquiridos novos aviões de tipo L-1049 G Super Constellation, os mais modernos aparelhos de longo curso que havia na época.

Entretanto a Aviação Comercial continuava a evoluir e a transformar-se em todo o mundo e a TAP estava enfim em condições de acompanhar a evolução e as transformações.

Em 1963, portanto, são encomendados os primeiros aparelhos a Firma Boeing e em 1967 a frota é constituída por 9 aviões todos a jacto.

Olhando uma perspectiva de conjunto a História da TAP não há dúvida de que o período entre 1967 e 1973 fica assinalado por um notável ritmo de desenvolvimento e por bons resultados do ponto de vista da Exploração Comercial. A revolução de 25 de Abril de 1974 traria inevitavelmente transformações que seriam inevitáveis e que levariam a uma indispensável reestruturação da TAP incluindo a reformulação de grande parte da sua estratégia.

Assim e depois dos estudos realizados a nível superior e mesmo ao nível do trabalhador, foi determinado que a TAP:

— É uma Empresa em evidente recuperação, devido, não apenas a atenção das autoridades responsáveis e ao planeamento do seu Conselho de Gerência, mas também ao esforço do pessoal que nele trabalha. Mesmo com as actuais dimensões é uma das maiores Em-

presas de Portugal dando trabalho em 1979 a 9.600 pessoas.

— É o elo de ligação entre Portugal e o resto do Mundo estando implantada em 62 cidades e 24 países, representando mais de 20 companhias estrangeiras e operando em 34 aeroportos.

— É uma importante fonte de receitas para o País dado que transfere anualmente para Portugal dois milhões de contos em divisas.

— É o fruto de 35 anos de trabalho.

Para a comemoração da efeméride o actual Conselho de Gerência da TAP nomeou uma comissão que elaborou o respectivo programa, tendo como preocupação principal evitar as cerimónias habituais nestas ocasiões, em benefício de um programa vivo, virado essencialmente para o interior da Empresa e que sirva ao mesmo tempo como factor de dinamização para uma nova fase, que se avizinha difícil mas igualmente brilhante.

CINEMA SÃO MAMEDE

Amanhã, às 15,30 e 21,30 horas, **O último amanhecer.**

Domingo, às 15,30 e 21,30 h., **Uma fortuna por água abaixo.**

Quarta-feira, às 16,30 e 21,30 horas, **Oedipus Orca.**

Quinta e sexta-feira, às 16,30 e 21,30 horas, **O dragão Negro.**

Conclusão da página 1

dões de crianças começaram (umas) e começaram (outras), a vida escolar.

A' tripa forra...

A propósito dos «Jogos sem fronteiras», realizados, recentemente, em Cascais, lemos este «reparo» no «Jornal de Notícias» acerca das somas fabulosas que se gastaram:

«Há dias, a Televisão apresentou um filme sobre as variadas recepções às equipas estrangeiras (e respectivos acompanhantes) que participaram nos «Jogos sem Fronteiras» de Cascais, mostrando os lautos almoços, jantaras e patuscadas, o que, conforme noticiaram, ficou por mais de 80 000 contos: Estas fabulosas importâncias seriam mais bem gastas em casas para os necessitados, ou até na reparação das carecidas estradas ou vias públicas, por exemplo.»

Enquanto a maior parte dos portugueses passam dificuldades e privações, outros (como os dos jogos), vivem e gastam à tripa forra...

Oh! Santa Democracia!
Oh! Inefável Liberdade!
Mas quem permite tudo isto, que dá uma falsa ideia do que somos e valem os?

Desacordos...

Uma missa solene em honra do «progresso alcançado na so-

lução da crise do Médio Oriente» havia sido marcada para 25 de Julho na Catedral de Wellington (Nova Zelândia). Enviaram-se centenas de convites aos membros do Parlamento, do gabinete e do corpo diplomático. Nos convites, destacava-se especialmente que os embaixadores do Egipto e de Israel assistiriam ao acto. Pouco tempo depois, porém, veio uma nova notícia: a missa estava anulada. Os embaixadores não conseguiram pôr-se de acordo sobre o conteúdo dos respectivos discursos. O embaixador egípcio não queria ouvir uma passagem do discurso pronunciado por Begin na cerimónia de assinatura do acordo de Camp David, que o embaixador de Israel estava disposto a citar.

Isto até parece uma anedota, mas não é.

A coisa aconteceu e não se estranha.

Bisturis mágicos

— Tem dores de barriga? Pensa que comeu alguma coisa indigesta? Nada disso! O que é apendicite (variantes: úlcera, tumor...). A' marquesa, já! Mas antes, pague na caixa 800 dolares (variantes: 1000, 2000, 3000) pela operação. Segundo a imprensa norte-americana, nas clínicas dos EUA, mais de 35 por cento dos casos registados de intervenção cirúrgica são substituídos por operações absolutamente desnecessárias. Elas arrebataam cerca de 2500 vidas humanas, mas dão aos «cirurgiões-prestidigitadores» quatro mil milhões de dolares de lucro por ano.

Livra 1...

Justa homenagem

Nas comemorações que promoveu do 5 de Outubro, a Câmara Municipal prestou homenagem, no cemitério da Atouguia, à memória do Dr. Mariano Felgueiras.

Justa homenagem, sem dúvida, até porque ela representou a homenagem a todos os republicanos e democratas que lutaram estoicamente pelos seus princípios.

Mariano Felgueiras, com quem muitas vezes dialogámos, era um Homem duma dignidade a toda a prova, duma inteireza de carácter que raro é encontrar nestes tempos.

Nunca vacilou na esperança e na fé dos seus ideais, que manteve apaixonadamente até ao último momento de vida. Nada o fez demover, nem perseguições nem vicissitudes.

Como jornalista revelou larga envergadura e decisões corajosas perante as quais se vergaram os tímidos e os que tinham medo da verdade.

Foi um político que procurou, simplesmente, servir—e Guima-

Universidade do Minho

Conclusão da 1.ª página

gem, fotografias e desenhos, numerosa correspondência com grandes vultos da intelectualidade da época, recortes de jornais, enfim, uma importante documentação para o estudo da personalidade e da obra de Manuel Monteiro.

A partir destes elementos, a Biblioteca Pública de Braga pensa realizar no 1.º semestre de 1980 uma exposição bio-bibliográfica que servirá para revelar à cidade de Braga um retrato de uma das suas mais altas figuras de Homem, de Cidadão e de Cientista.

Pensa-se fazer acompanhar a exposição com a publicação da Bibliografia completa de Manuel Monteiro e com a realização de uma conferência sobre a sua obra e, posteriormente, publicar o Catálogo da sua Livraria, o que permitirá pôr ao alcance dos interessados toda a riqueza desse fundo de que a Universidade do Minho é orgulhosa possuidora.

Ecos & Loisas

Conclusão da 1.ª página

Times», de Londres, calculou que o estudo do «problema dos guarda-chuvas» custou ao Pentágono 3 mil dolares. E o problema ainda não está resolvido!

A. N. P.

COLABORE NA CONSTRUÇÃO DO NOVO QUARTEL DOS Bombeiros Voluntários

rões muito lhe ficou a dever.

Homens como este deixam na vida sinais que não se apagam. Reflectem o mérito e a grandeza dos sentimentos que dignificam e enaltecem.

Prémios para quê?

As autoridades da cidade de Baltimore (EUA) instituíram um prémio especial—uma estrela de ouro para pendurar na parede—para os restaurantes, cafés ou snack-bars que satisfizessem as exigências sanitárias. O estabelecimento deveria ter a louça e as instalações de cozinha limpas, uma comida saborosa e não ter poeira nem parasitas. Embora a instituição da condecoração tenha sido anunciada em Fevereiro, até agora a estrela não foi concedida a ninguém. Em toda a cidade, não se encontrou um único pretendente digno do prémio.



Assembleia Municipal de Guimarães Convocatória

Dado não se ter podido realizar, por falta de quorum, a sessão extraordinária marcada para o passado dia 28, convoco os Senhores Membros da Assembleia Municipal, para uma nova sessão a realizar no próximo dia 12 do corrente, Sexta-Feira, pelas 21 horas, com os mesmos pontos constantes da agenda para aquela sessão, ou seja:

- 1—Criação de uma derrama extraordinária de 10,0% a incidir sobre a Contribuição Industrial, Grupo A e B, cujo produto será aplicado no pagamento da 3.ª prestação do «PALACIO DE VILA FLOR».
- 2—Alteração do art.º 10.º do Código de Posturas, de 1.000\$00 para 3.000\$00, relativo à construção clandestina.
- 3—Criação de um lugar de «motorista» para os Serviços Municipalizados.
- 4—Criação de um lugar de Arquitecto de 1.ª classe, destinado aos Serviços Técnicos de Obras.
- 5—Proposta para a assunção de um encargo correspondente a 20% do custo total da obra de construção do edificio destinado à Sede Social da Sociedade Musical de Pevidém, a pagar em função do andamento dos trabalhos.
- 6—Concessão de prioridade para o calcetamento da estrada que serve os lugares da Portelinha aos três Bairros da Freguesia de Serzedelo.
- 7—Criação de um Serviço Social Municipal.
- 8—Criação de um Grupo de Trabalho, no âmbito da Assembleia Municipal, mas que possa agregar a si outras pessoas, com vista a estudar e aprofundar a possibilidade de constituição de uma Empresa Mista.
- 9—Criação da Comissão Municipal de Turismo de Guimarães.

Guimarães, 2 de Outubro de 1979.

O Presidente da Assembleia Municipal,

— José Maria Ferreira Lopes

Vende-se moradia em VIZELA

Devoluta, boa construção, com rés-do-chão, andar, sala comum, 3 quartos, 2 banhos, cozinha, loja e garagem, no **LUGAR DE PADIM.**

Telef. 48 758 **VIZELA**

DESPORTO

FUTEBOL

Campeonato Nacional da I Divisão

O Vitória empatou em Vila do Conde — 1-1

O primodivisionário Rio Ave mantém, muito naturalmente, as aspirações das equipas da sua igualha: permanecer no escalão do futebol português que com muito custo atingiu. Isto é lógico.

De esperar que, principalmente, no seu campo, ofereça aos adversários as maiores dificuldades, como vem acontecendo.

O Vitória, que não podia fugir à regra, devia contar com elas, embora superior, mas não menosprezando os méritos do seu adversário.

Os vimaranenses jogaram quase que ao pé da porta, tão próximas e tão amigas são as duas regiões, acompanhados por adeptos em número bastante considerável.

A diferença de classe ficou sobejamente demonstrada ao longo de toda a partida.

Efectivamente, o Vitória tomou conta do jogo e exerceu forte pressão sobre o seu antagonista. Jogou bem, um futebol prático e incisivo que obrigou a defesa do Rio Ave a um trabalho verdadeiramente exaustivo.

Mas aconteceu que os dianteiros vimaranenses demonstraram à saciedade a ineficácia que há muito lhes vem sendo apontada no capítulo do remate, ou seja, de finalização. Deste modo, a defesa contrária viu a sua tarefa muito facilitada.

Jogadas bem delineadas, rápidas, com boa colocação de elementos, perderam-se ingloriamente nos pés da defesa do Rio Ave por enervante hesitação no remate. As oportunidades de golo surgiram em série e o encontro que devia ter um desfecho vitorioso para o Vitória, acabou por ser empatado.

A «ilustrar» a «verdade» do jogo, aqui ficam alguns apontamentos dum crítico desportivo:

«Os homens do Vitória actuavam em bom plano e dominavam com evidência as operações, mesmo apesar da réplica esforçada dos donos do terreno. Todavia, o golo continuava a negar-se aos visitantes, que na verdade haviam, até à meia-hora, criado uma significativa série de situações em que o golo se apresentava como muito possível.

Começou a partida, e, aos poucos, os jogadores do Vitória foram-se apossando do comando das operações, cabendo-lhes as iniciativas de maior significado, mas às quais o último reduto do Rio Ave se ia opondo com eficácia e, também, alguma sorte. Assim aconteceu, por exemplo, aos 8 e aos 13 minutos, quando de descidas perigosíssimas do Vitória, em que alguma hesitação dos jogadores que as conduziram permitiu aos defensores locais intervenções oportunas mas, de algum modo, facilitadas».

Isto diz tudo.

Só aos 25 minutos da segunda parte Mundinho marcou o golo da sua equipa. Sempre em plano de ascendência, o Vitória continuou a ter oportunidades de golo e a não marcar, consentindo o empate a 1 minuto do fim, por intermédio de Fernando.

Aquele ataque, afinal...

Jogo no Campo da Avenida, dirigido por Manuel Vicente, de Vila Real.

As equipas:

RIO AVE—Trindade; Rodrigues Dias, Washington, Soares e Duarte; Paquito, Leiria e Quim; Tiniho, Meireles e Fernando.

VITÓRIA—Melo; Ramalho, Manaca, Tozé e Gregório Freixo; Abreu, Festas e Almiro; Ferreira da Costa, Victor Manuel Mundinho.

Resultados gerais

F. C. do Porto-Beira Mar	3-0
Rio Ave-V. de Guimarães	1-1
V. de Setúbal-U. de Leiria	1-0
Benfica-Estoril Praia	4-1
Portimonense-Belenenses	1-2
Braga-Sporting	2-3
Espinho-Varzim	2-0
Boavista-Marítimo	1-1

Próxima Jornada

21-10-79

Beira Mar-Marítimo
Guimarães-F. C. do Porto
U. de Leiria-Rio Ave
Estoril-Setúbal
Belenenses-Benfica
Sporting-Portimonense
Varzim-Braga
Boavista-Espinho

Classificação

F. C. PORTO	13
BENFICA	12
SPORTING	11
BELENENSES	11
GUIMARÃES	8
ESPINHO	8
BRAGA	7
MARÍTIMO	6
BOAVISTA	5
ESTORIL	5
SETÚBAL	5
PORTIMONENSE	5
U. DE LEIRIA	4
VARZIM	4
RIO AVE	3
BEIRA MAR	3

Campeonato Nacional de Juniores

O Vitória jogou no campo do F. C. do Porto e soçobrou por um resultado esmagador: 7-0.

Quanto ao valor e exibição das turmas, os números são concludentes.



ISTO QUE SE CHAMA Desporto

A partida de futebol entre os dois Vitórias foi uma disputa que mereceu ser vista. Houve momentos de bom futebol e também trechos menos bons. De tudo um pouco.

O Vitória local mais jovem foi mais voluntarioso e atacante. O Vitória do Sado com mais idade e também com bastantes quilos a mais foi mais cauteloso, tanto na defesa como no ataque.

As ocasiões de marcar surgiram em maior quantidade do lado dos donos da casa pondo à prova a sua grande deficiência, o remate bem colocado.

Mundinho foi o herói da tarde. Teve um golo de mestre e encheu o terreno de jogo com a sua classe. Outro como ele, para o aliviar da pressão da vigilância a que os adversários o submetem e a linha avançada ganharia uma coesão de valores muito de temer.

O resultado foi muito escasso para demonstrar a qualidade do jogo praticado e injusto para as vezes que o Vitória de Guimarães podia ter marcado.

Nota-se com muito agrado que os jogadores locais possuem mais atenta e útil preparação física, o que lhes dá uma vantagem preciosa.

Quando o melhor remate fôr conseguido e o jogo de ataque mais aberto e mais rápido na passagem da bola e na colocação dos jogadores nos lugares devidos, de modo que a bola percorra o terreno em toques de carambola, o grupo dará que falar. A tabela que cada jogador desempenha é o futebol que na Europa se pratica e que todo o Mundo presentemente emita.

E' um regalo dos olhos ver a facilidade como a bola é passada de jogador para jogador que até nos deixa a impressão de que o terreno de jogo é o dobro das medidas dos campos nacionais.

As medidas são as mesmas, só o jogo é que é diferente. E' que a rapidez com que a bola é passada da defesa para o ataque não permite a aglomeração de jogadores. O jogo europeu procura impedir que um grupo consiga reforçar a defesa. Por isso a bola não pára nem demora a percorrer o caminho.

△.

Comemorações do 57.º aniversário do Vitória

Está a comemorar o 57.º aniversário da sua fundação, o Vitória Sport Clube, com um programa que se iniciou já no passado sábado, dia 6.

Assim, nesse dia, tiveram início as Comemorações com o içar da bandeira na Sede do Clube.

No dia 7, às 11 horas, celebrou-se missa por alma dos associados e atletas falecidos, na Igreja de S. Domingos.

Ontem, dia 11, às 21 horas, no Pavilhão Gimnodesportivo desta cidade, realizou-se um encontro de Andebol entre o Vitória e a Filial do Vitória (Porto) e às 22 horas, outro de Voleibol Feminino entre o Vitória e o C. D. U. P.

Hoje, dia 12, às 21,30 horas, sessão solene para entrega de emblemas de «mérito» aos sócios com 25 anos de filiação, seguida de palestra.

Amanhã, dia 13, torneio de futebol de iniciados, com a participação do F. C. Porto, «Cracks» de Lamego, F. C. Paços de Ferreira e Vitória.

Dia 19, jornada de reflexão desportiva «Repensar e Dina-

mizar a Iniciação Futebolística em Portugal».

Dia 20, visita aos terrenos destinados à implantação do complexo desportivo do Clube; Apresentação da «maquete»; Inauguração de um «padrão» concebido por um associado no Campo da «Unidade»; Conclusão das jornadas de reflexão desportiva sobre a iniciação futebolística.

PIANO

Marca FOUSTER em estado de novo, VENDE-SE.

Falar a Domingos de Sousa, lugar de Penso de Baixo

RIBA D'AVE

Câmara Municipal de Guimarães

Da reunião de 28/9/79

Na sua reunião ordinária realizada no dia 28 do mês findo, o executivo municipal deliberou, entre outras coisas:

Abriu concurso para a adjudicação das seguintes obras: cemitérios—Caldelas, Gémios, Ronfe, S. Torcato e Vermil; estradas—E. M. 512, troço entre Trancoses e Barredo.

—Adjudicar à firma Francisco Coelho & Filhos, L.d.a, a pavimentação do caminho entre a E. N. 105, entre Lordelo e Guardizela.

—Adquirir mais um camião para a recolha do lixo e abrir concurso público para o fornecimento de um tractor e limpa-fossas com a capacidade de 4.000 litros.

—Assegurar o apoio da Câmara à VIMARANES-Cooperativa de Habitação Económica de Guimarães, SCARL, e a outras do género, desde que lhe sejam facultados elementos que permitam avaliar do interesse público das iniciativas.

—Fornecer tubos de betão à Junta de Freguesia de Infantas para a condução das águas de rego e encurros no caminho municipal n.º 1629, da E. N. 101/2 a Matamá.

—Aprovar o 1.º orçamento suplementar e submetê-lo à Assembleia Municipal.

—Autorizar pagamentos no valor total de 18.673.868\$80.

Também nesta reunião, a primeira após o falecimento do vimaranense sr. Albano Martins Coelho Lima, e considerando:

a)—os muitos serviços prestados a toda a comunidade vimaranense, com especial incidência na área do Pevidém;

b)—a permanente disponibilidade e a abertura a todas as opiniões sem qualquer discriminação social e económica;

c)—o esforço e dinamismo demonstrado, que caracterizam e definem o temperamento e qualidades dos vimaranenses, no engrandecimento sócio-económico e cultural do concelho de Guimarães, foi deliberado: 1—exarar em acta um voto de profundo pesar pelo falecimento do referido vimaranense; 2—transmitir aos seus familiares o teor integral da presente deliberação.

Farmácias de Serviço

Hoje — D. Machado — tel., 40424
Amanhã — Hórus — telefone, 42329
Domingo — Henrique — telef., 40407
Segunda — Pereira — telef., 42950
Terça — Barbosa — telef., 40184
Quarta — Nobel — telefone, 40199
Quinta — Praça — telefone, 40407

Instalações eléctricas

EM GERAL

Reparações

por pessoal QUALIFICADO

J. MONTENEGRO, L.DA

Rua de S. Gonçalo, 1052 | 68

Rua de Alcobaca, 59 | 63

Telefone 42258 | 9

GUIMARAES

O COMÉRCIO DE GUIMARÃES

Propriedade da

Empresa Gráfica do Jornal O Comércio de Guimarães, Limitada

Redacção, Administração, Composição e Impressão:

Rua D. João I, 59-61 — Telefone, 42593

4800 — GUIMARAES